



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Aulas de matemática remotas e inclusivas: um pandemônio na vida do professor

GD 6: Formação de professores que ensinam Matemática na perspectiva inclusiva

Roberta Caetano Fleira¹

Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes²

Resumo do trabalho. O ano de 2020, trouxe uma verdadeira revolução: uma pandemia sem precedentes que assolou a humanidade e mudou radicalmente os rumos de tudo. Educadores e estudantes foram impedidos de compartilhar pessoalmente os ambientes escolares, e nesse contexto todos precisaram se (re)inventar urgentemente. Vale ressaltar que a escola já apresentava dificuldade para atender à diversidade humana, principalmente por ainda conservar concepções e práticas pautadas em tendências pedagógicas que acreditavam em um processo de aprendizagem homogeneizado, desconsiderando as diferenças e peculiaridades que compõem o cenário escolar. O presente artigo tem o objetivo de analisar e refletir a respeito das dificuldades e estratégias pedagógicas que dois professores de Matemática realizaram a fim de promover o ensino chamado “remoto” nas aulas remotas e principalmente compreender a maneira como ocorreu o processo de aprendizagem com os alunos pertencentes ao público alvo da Educação Especial. A análise foi realizada a partir das relações que encontramos entre os discursos dos professores com as Diretrizes sobre Práticas Educacionais Abertas durante a pandemia da COVID-19 e as reflexões de Nóvoa (2020) acerca do protagonismo dos professores que tiveram que em meio ao desconhecido, utilizar novas ferramentas, invadir diferentes espaços virtuais, elaborar materiais e promover novas relações com os alunos.

Palavras-chave: educação inclusiva; educação matemática; professores; pandemia.

Introdução

O ano de 2020 podemos dizer literalmente que o mundo parou. O coronavírus³ surgiu na China em meados de novembro de 2019, de acordo com a Organização Mundial da Saúde

¹ Universidade Anhanguera de São Paulo, robertafleira@hotmail.com.

² Universidade Anhanguera de São Paulo, solangehf@gmail.com.

³ “O Coronavírus, causador da pandemia global, pertence a uma família de vírus (CoV) que já circula no Brasil. Os vírus dessa família podem causar desde resfriados comuns a doenças mais graves, como a Síndrome Aguda Respiratória Severa (SARS) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS). O Novo Coronavírus



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

(OMS) e o primeiro caso da Covid-19 ocorreu em 8 de dezembro do mesmo ano. O vírus se alastrou mundialmente e todos os setores sofreram abruptas mudanças e tiveram de se adequar a uma nova realidade. A mídia deu voz à muitos autores que atuaram em plena pandemia: funcionários da área da saúde, empresários que ascenderam ou descenderam, desempregados, empreendedores, professores, alunos, pais – na tentativa de que as pessoas compreendessem, ou pelo menos enxergassem a maneira como essas e outras centenas de cidadãos atuaram.

Com a pandemia do coronavírus em todo o mundo, vários países adotaram a estratégia de fechar as escolas, com a intenção de bloquear a propagação do vírus. Nesse contexto, a China foi a primeira a adotar a ação de interromper as aulas e oferecer ensino online. Em resposta aos atuais desafios causados pela interrupção da educação presencial, que afetou 1,57 bilhão de estudantes em 191 países, organismos da UNESCO lançaram a publicação “Diretrizes sobre Práticas Educacionais Abertas durante a pandemia da COVID-19”. De acordo com o documento, diversos países implementaram uma série de serviços disponíveis gratuitamente para professores e alunos, a fim de dar continuidade ao processo educacional em todo o país, pois com o novo cenário, educadores e famílias (re)aprenderam novas maneiras de ensinar, diante da imprevisibilidade, em benefício da vida. (CUNHA, 2020).

Vários desafios educacionais apareceram e novas abordagens pedagógicas foram necessárias para manter os estudantes motivados durante o longo período de aprendizagem online. Educadores tiveram que adotar novas abordagens de ensino para superar os desafios. Porém pouco ouviu-se falar a respeito da maneira como as aulas inclusivas aconteceram no

recebeu a denominação SARS-CoV-2 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a doença que ele provoca tem a denominação COVID-19.”<https://dasa.com.br/coronavirus#lp-pom-block-3213>



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

ensino remoto⁴. Neste artigo, nosso olhar estará voltado às práticas pedagógicas inclusivas adotadas por dois professores de Matemática durante o período de pandemia e nossas análises envolverão nossas reflexões diante desse contexto.

O estudo e sua perspectiva metodológica

A metodologia adotada para esta pesquisa é o estudo de caso. De acordo com Ludke e André (1986, p.17), o estudo de caso é o estudo de um caso simples e específico, de modo que “O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo”. Neste caso, nossa proposta é analisar as práticas pedagógicas que dois professores de Matemática adotaram para suas aulas remotas.

Para tanto, realizamos a coleta de dados por meio de entrevistas estruturadas que foram gravadas em áudio, com esses professores que atuam com alunos pertencentes ao público alvo da educação especial no ambiente virtual durante a pandemia. As questões foram entregues a cada um dos entrevistados via *WhatsApp*, que gravaram suas respostas em áudio, individualmente e reenviaram às pesquisadoras. Nosso propósito foi deixá-los o mais à vontade possível, garantindo liberdade para as respostas. Todas as entrevistas foram transcritas integralmente para posterior análise.

A escolha dos professores entrevistados se deu de acordo com o seguinte critério: serem professores de Matemática, licenciados em Matemática e que atuam em escolas regulares inclusivas na Educação Básica pública e privada. Optamos por utilizar nomes fictícios para os professores – Francisco, Mestre em Educação Matemática e ministra aulas de Matemática há 16 anos e Raquel, Pós-graduada em Educação Matemática e atua como

⁴ “A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial, ou seja, manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um de diferentes localidades.” <https://sae.digital/aulas-remotas/>



II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

professora há 24 anos. Ambos ministram aulas de Matemática no Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio na cidade de Guarulhos, região metropolitana de São Paulo.

No momento de pandemia, o mundo precisou se reinventar e passar por transformações na vida pessoal e profissional, sem ao menos um aviso prévio ou um simples curso. Todos foram pegos de surpresa. Muitas escolhas precisaram ser feitas. O professor, mesmo a distância, precisou continuar mantendo um olhar especial e único para cada estudante. Na intenção de refletir a respeito de algumas estratégias dos professores nesse cenário, nós realizamos as perguntas descritas na tabela a seguir:

Tabela 1: Questões das Entrevistas.

1) De que maneira ocorreram as suas aulas de matemática na rede privada e na rede estadual?
2) Quais recursos utilizou?
3) De que forma ocorreram as aulas de Matemática para os alunos pertencentes ao público alvo da educação especial?
4) Você já havia dado aulas remotas anteriormente?
5) Nos conte um pouco da sua história durante esses meses. Relate algum episódio que tenha sido marcante.
6) Como você enxerga a sala de aula pós pandemia?
7) Conte brevemente, como foi a sua performance de ter que mudar totalmente da noite para o dia. E o trabalho aumentou ou diminuiu? Quantos por cento, aproximadamente.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

E a Educação no Brasil e no mundo?

No Brasil inteiro ocorreu a suspensão de aulas para conter o avanço da pandemia do novo coronavírus. No mundo, de acordo com os dados apresentados pela Unesco, cerca de 90,2% dos estudantes deixaram de frequentar as escolas. Nesse contexto, no ano de 2020, diversos pesquisadores sugeriram a utilização de Práticas Educacionais Abertas (PEA) e Recursos Educacionais Abertos (REA) na intenção de fornecer novas e interativas experiências ao processo de aprendizagem que literalmente teve que se reconstruir. Segundo a Unesco (2020):

a aplicação criteriosa de REA, em combinação com metodologias pedagógicas adequadas, objetos de aprendizagem bem planejados e a diversidade de atividades de aprendizagem, pode fornecer uma gama mais ampla de atividades inovadoras, além de opções pedagógicas para envolver



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

educadores e alunos para se tornarem participantes mais ativos nos processos educacionais e criadores de conteúdo como membros de sociedades do conhecimento diversificadas e inclusivas”. (UNESCO, 2020, s.p. tradução nossa.)

Analisar os discursos dos professores em relação às questões: “De que maneira ocorreram as suas aulas de matemática na rede privada e na rede estadual?” e “Quais recursos utilizou?” nos possibilitou compreender diferentes cenários nos quais o ensino remoto se instalou.

Francisco: A escola estadual começou com um livrinho de material por email pra coordenação, que aí fazia uma ponte entre coordenação e a mediadora escolar, que foi a pessoa com quem criou grupos de whatsapp na escola e usou essa ferramenta de comunicação para passar atividades em meio à pandemia enquanto não se estabeleceu na rede estadual o Centro de Mídias SP ⁵e também o google classroom. A partir daí, desse momento, as aulas se deram com vídeos de apoio no Centro de Mídias e com disponibilização de materiais, com aulas pelo google meet e pelo google classroom. [...] houve uma parada para uma semana de reflexão, pra estudo em busca de materiais e recursos pra começar a lecionar online na semana seguinte. O que já não houve na rede privada

Raquel: Em ambas as redes, usamos o google classroom, e as aulas online foram pelo meet. Na escola particular 50% das aulas foram síncronas e durante as aulas assíncronas nós ficamos de plantão pra esclarecer dúvida de alunos, enquanto eles estavam fazendo atividades nessas aulas assíncronas nós ficamos de plantão pra esclarecer dúvidas de alunos enquanto estavam fazendo atividades, porque nessas aulas assíncronas eles recebiam atividades para fazer e se precisasse de apoio chamava o professor pelo whatsapp. Na rede Estadual, também né, a princípio nós tivemos apenas que passar atividades pelo site, passava pela coordenação e eles publicavam no site da escola, e depois 50% das aulas foram síncronas, aulas online.

Os discursos de ambos demonstraram que logo no início das aulas remotas, tanto instituições públicas quanto particulares, adotaram estratégias pedagógicas inovadoras e observando, não percebemos muitas diferenças em relação às plataformas utilizadas. Mas os professores sabiam utilizar esses recursos? Por meio do discurso do professor Francisco percebemos a importância que ele deu para o período de pausa para estudo e reflexão que a instituição pública que leciona deu, a fim de que conseguissem planejar e traçar novas estratégias de aprendizagem. Na visão de Nóvoa (2020):

⁵ É uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para contribuir com a formação dos profissionais da Rede e ampliar a oferta aos alunos de uma educação mediada por tecnologia, de forma inovadora, com qualidade e alinhada às demandas do século XXI.



II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

[...] os professores foram tomados de pequenos gestos, iniciativas colaborativas experimentação de coisas novas, tentativa de dar uma resposta, para manter a continuidade pedagógica em situações difíceis. E isso foi a parte boa das reações. Os professores mostraram comprometimento, preocupação com as desigualdades, não apenas do ponto de vista retórico, mas do ponto de vista concreto, da ação, da experimentação, da inovação. (informação verbal)⁶

Nesse contexto, os professores entrevistados relataram os recursos materiais utilizados por eles.

Francisco: No momento que começa a busca por esses recursos, senti uma carência de recursos tecnológicos muito grande pra área de exatas [...]. O professor de exatas, ele necessita de alguns tipos de materiais, de um certo tipo de interação com os alunos. Por exemplo, o professor precisa de um instrumento de medida, fazer algumas anotações de raiz quadrada, com potência, com expressões algébricas, e aí pra você fazer isso, partindo ali de uma ferramenta de texto ou até mesmo de uma apresentação, é algo que é muito inviável. Então levou-se muito tempo e muito estudo para resolver isso aí. Utilizei o Power point, captura de tela do Windows, Screen Recorder, plataforma Zoom, google meet, google forms, google classroom, geogebra online e off line, mesa digitalizadora, Microsoft whiteboard, e além desses recursos que a gente fala, informativos, a gente ainda se apoiou em materiais impressos, livros e referenciais didáticos, além da busca de novos materiais e roteiros pela internet.

Raquel: Basicamente os recursos foram: notebook, a mesa digitalizadora, isso foram os principais, né? Sem isso eu não sei como eu conseguiria das aulas! E aí eu usava vídeos do youtube, atividades que poderiam ser feitas em algum site, que poderiam ser online. Basicamente esses quatro recursos.

Os professores tiveram que contar com a ajuda de PEA e REA, ferramentas que facilitaram os processos de ensino e de aprendizagem. Durante o surto de COVID-19 várias organizações internacionais, incluindo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), compartilharam ferramentas, páginas da web para professores e alunos, cursos de treinamento e aperfeiçoamento com o intuito de que a aprendizagem não sofresse interrupções.

De acordo com Nóvoa (2020), esse cenário fez com que os professores tomassem decisões e fossem cada vez mais protagonistas, pois não se tratou somente de adaptar materiais para transmitir um conteúdo, e sim de colocar em ação um conhecimento próprio

⁶ Entrevista concedida por NÓVOA, Antonio. [07 de jul.de 2020].



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

dos educadores, da autonomia da sua liberdade pedagógica e principalmente na percepção de todos, família, educadores e comunidade escolar em perceber que aí que está o núcleo central de qualquer processo de mudança e de inovação das escolas.

E as possibilidades de inclusão para os alunos pertencentes ao público alvo da educação especial?

A presença de alunos pertencentes ao público-alvo da educação especial, nas instituições de ensino, traz à escola desafios no sentido de adequar-se, cada vez mais, para responder às demandas educacionais. Ainscow (2016) sugere que as escolas podem apoiar-se na necessidade de responder à diversidade de seus alunos para estruturar seu desenvolvimento e sua capacidade de trabalho.

Subjacente às nossas propostas está a crença de que as diferenças podem atuar como um catalisador para a inovação de maneiras que têm o potencial de beneficiar todos os alunos, quaisquer que sejam as suas características pessoais e circunstâncias domésticas (AINSCOW, 2016, p.148, tradução nossa).

O professor, por sua vez, depara-se constantemente com a necessidade de lançar mão de diferentes práticas de ensino, para propiciar condições de aprendizagem na sala de aula para todos os seus alunos, considerando a particularidade de cada um deles. O que vai ao encontro do que aponta Ainscow (2016), ao mencionar que toda escola se fortalece em sua capacidade de atender à diversidade, se desenvolver de forma colaborativa e compartilhada boas práticas inclusivas. Infelizmente, ainda não é comum vivenciarmos, nos ambientes educacionais, momentos de discussões sobre experiências bem-sucedidas em salas de aula. Na maioria dos casos, as ações são individuais e relacionam-se ao fazer pedagógico do professor, como relatam Andrade, Anjos e Pereira (2009).

E diante do cenário de pandemia, como ocorreram as aulas remotas para os estudantes pertencentes ao público alvo da Educação especial no ano de 2020?



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Francisco: Se deram por meio de conteúdos adaptados, como já funciona no ensino presencial, no entanto, a interação se deu de uma maneira muito maior, porque quando você tem ali a intervenção humana, o olho no olho, a interação pessoalidade agindo no contato com um aluno de necessidade especial, é uma situação, agora quando a gente tem uma situação a distância, em que eles têm dificuldade em manusear um computador, muitas vezes um mouse, ou até mesmo de acessar um site, uma conta de email, aí se deu de uma maneira mais difícil. Os alunos da educação especial eles sempre têm um momento que é coletivo com os demais da sala e tem que ter também o momento individualizado, que você vai trabalhar além das questões gerais, as questões específicas. Então tem todo um cuidado especial com o aluno.

Raquel: Eu só tive na escola particular, então eles também assistiam as aulas normais, e depois durante as aulas assíncronas, nós ficávamos algum tempo com eles, mas isso varia conforme a necessidade do aluno, porque por exemplo, eu tenho uma aluna no 8º ano com Síndrome de Down, ela tem acompanhado polinômios, operações com polinômios agora com produtos notáveis, então ela acompanhada da mãe assiste as minhas aulas, os vídeos apresentados, e depois que termina a minha aula síncrona, eu fico com ela, explico e ela faz as atividades, como em aula, de forma adaptada.

Analisando os discursos dos educadores, alguns questionamentos tornam-se presentes: Como ter inclusão num espaço totalmente formatado? Num espaço normalizado? De acordo com Nóvoa (2020), “[...] num espaço normalizado a diversidade é impossível, por definição, se ele é normalizado, ele não atende a diversidade. A ideia de reconstruir os espaços, e reconstruir de uma forma mais diversa, é para poder atender as diversidades culturais”. A educação inclusiva só acontece quando todo o cenário, juntamente com os participantes mudam todas as práticas de atuação, que vão desde a adaptação do ambiente, a conscientização dos envolvidos, até as práticas pedagógicas adotadas no processo de aprendizagem.

“A ideia do mesoespaço, um novo ambiente educativo é muito importante, porque os ambientes educativos induzem a nossa prática pedagógica. Num ambiente tradicional, tudo está montado para uma aula tradicional” (NÓVOA, 2020).

E a movimentação dos professores?

Diante de tantas mudanças, buscamos saber se os entrevistados já eram familiarizados com esse sistema de ensino através da pergunta: *Você já havia dado aulas remotas anteriormente?*



II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Francisco: Não tinha nenhuma experiência com aulas remotas, nem com gravações de vídeos aulas para alunos da Educação básica. Os recursos utilizados na escola se remetiam a *software* offline online, mas não que aquilo ali era um meio de ensino remoto e sim o uso de recursos tecnológicos.

Raquel: Não, eu nunca tinha dado aula remota, foi uma experiência supernova, aprendi realmente durante essa pandemia.

Nesse contexto, foi fundamental questionarmos sobre tais experiências com a questão: *Nos conte um pouco da sua história durante esses meses. Relate algum episódio que tenha sido marcante.*

Francisco: Pra contar a história durante esses meses, teríamos que dividir em capítulos como: Avalanche dos trabalhos, imprevisto, falta demasiada de recursos, superação no dia a dia, falta de recursos pedagógicos e material. O mais marcante que fica desse período, é a falta de bom senso, ou a falta de apoio da comunidade escolar e da gestão escolar, querendo que o professor fosse aquele ser que consegue resolver tudo num passe de mágica. E eu vi muito esse contraponto no setor privado, com a cobrança exacerbada, e coisas que perpassavam a parte pedagógica, cobrando coisas que saíam da esfera pedagógica. Então nesse ponto houve um maior acolhimento por contas dos alunos da escola pública, e isso pra mim foi muito marcante.

De acordo com Nóvoa (2020), a pandemia pode ter estabelecido uma espécie de uma batalha em dois setores da educação: privado e público. A educação como um bem privado, no sentido da criação de materiais digitais personalizados através das plataformas digitais para que o estudante realize o processo de aprendizagem no ambiente doméstico, tendência desenhada desde o século XXI, que segundo a visão do autor é um caminho perigoso. Podemos observar através do discurso de Raquel, certa preocupação nesse sentido:

[...] eu vejo de diferente os alunos procurando aulas diferenciadas, e vamos ver agora, pois eu não sei te dizer, como eles estarão nessa situação. Mas que pelo menos eu, tô numa situação muito esquisita, não sei se eu quero voltar, se eu não quero, porque *parece que eu vou ter que reaprender a dar aula presencial novamente, então ainda tá meio confuso isso na minha cabeça.*

A educação como um bem público foi demonstrada por muitos professores que atuaram na Europa e em muitos lugares do mundo demonstrando que podem ajudar na



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

construção de uma nova educação pública através de publicações com a história da pandemia (Nóvoa, 2020). Francisco corrobora com o autor ao dizer que:

[...] os alunos da escola pública, que valorizaram os professores e mostraram a todo tempo a valorização do professor, por ver que o professor estava ali, buscando, mesmo com carência de recursos, mesmo com condições adversas, buscando também alcançar eles que também estão lá com uma luta tremenda com falta de recursos [...]

O relato da atuação de Francisco e Raquel corrobora com a reflexão de Nóvoa (2020) a respeito dos professores da educação básica: “são eles que efetivamente têm muito a dizer, pois entraram em campo, experimentaram, ousaram e fizeram coisas que certamente farão parte de um grande patrimônio para futuro.” Os educadores foram protagonistas, trabalharam e experienciaram muitas coisas em colaboração com seus pares. E quais são as perspectivas desses professores? Vejamos as respostas à questão: *Como você enxerga a sala de aula pós pandemia?*

Francisco: Acredito que vai haver uma simbiose entre tecnologia e didática, maior do que já tem. Será um momento de maior entrelace, realmente uma simbiose, de um rever de acordo com o outro, em dependência do outro, isso vai se tornar mais evidente, né? Muitas das coisas vêm para ficar, tá? Mas também em contrapartida também *vai haver mais valorização das relações humanas*, devido também a esse distanciamento, é algo que ficará marcado pelo menos por essa geração que foi afetada agora, né? Claro a longo prazo, a gente sabe que as coisas perdem a intensidade, mas que o foco nas relações humanas, vai ser algo que acredito que vai ser mais privilegiado.

Raquel: Acho que não vamos voltar da mesma forma, apesar que, só vai mudar se também mudarem os recursos, porque se a gente continuar na sala de aula com os mesmos recursos, não vejo grande mudança não. O que vai acontecer, que eu acho é que os alunos também vão cobrar dos professores aulas diferenciadas, com outros recursos, mas eu não vejo assim, essa mudança.

Ao analisarmos os discursos dos entrevistados diante do contexto das aulas remotas de Matemática, percebemos que ambos mostraram ter expectativas de grandes mudanças em relação ao cenário de aprendizagem após a pandemia. Francisco demonstrou maior positividade ao mencionar que “*vai haver mais valorização das relações humanas*”, fator essencial para que a inclusão de alunos pertencentes ao público alvo da Educação Especial realmente ocorra no ambiente escolar.



II ENEMI

Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

Ao adotar a abordagem correta, podemos criar um novo mundo para nossas crianças deficientes. [...] a introdução de uma educação social que incentivasse as crianças deficientes a se tornarem trabalhadores socialmente valorizados eliminaria a ideia de defeito como um fato social na nova sociedade. (VYGOTSKY, 1924. p.84 *apud* VEER; VALSINER, 2001, p. 78).

Analisando os discursos dos dois professores sob a perspectiva da Educação Inclusiva durante as aulas remotas devido à pandemia do coronavírus, podemos considerar que ambos consideram as habilidades e peculiaridades dos seus alunos para planejarem aulas e o cuidado durante as aulas remotas foi ainda maior e novas estratégias pedagógicas tiveram que se agregar ao processo de aprendizagem.

Considerações finais

O presente artigo mostrou parte do percurso que dois professores de matemática que lecionam aulas de Matemática em salas inclusivas na Educação Básica percorreram em suas aulas remotas durante a pandemia. As análises foram realizadas com foco no protagonismo exercido em meio ao caos e embasada nas reflexões de Nóvoa (2020) e nas Diretrizes sobre Práticas Educacionais Abertas durante a pandemia da COVID-19.

A crise pandêmica trouxe as reações dos professores, e isso deu-lhes um lugar mais forte pra reclamarem do ponto de vista político à respeito das decisões sobre a formação de professores, do ponto de vista da formulação das didáticas. Essa janela que está hoje aberta, pode não durar muito tempo, mas aproveitemos essa janela, que foi aberta pela capacidade de muitos professores agirem nessa crise pandêmica e não ficarem sentados de braços cruzados. (NÓVOA, 2020)

Solicitamos aos dois professores que brevemente nos relatasse como ocorreu a performance de ter que mudar totalmente da noite pro dia e que analisassem quantitativamente a evolução da quantidade de trabalho durante as aulas remotas.

Francisco: É complicado falar em performance, quando você está sobre pressão, quando o seu trabalho aumenta 400, 500% fica difícil, porque assim, é a performance, ela tá associada a boas condições de trabalho. Então essa falta de tempo pra reflexão, pra análise, é extremamente nociva à prática docente. É extremamente nocivo ao professor que necessita desse espaço, de uma visão externa. Então algo que deveria ter sido melhor, mas claro, as condições também não permitiram isso, é que os professores tivessem




II ENEMI
Encontro Nacional de Educação
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

momentos de apropriação de recursos e até mesmo de práticas a distância, que não houve num ensino pré pandemia, digamos assim.

Raquel: [...] eu acho que eu até que me dei bem, mas no começo eu fiquei muito nervosa, muito ansiosa, não sabia usar essa plataforma, não sabia de que forma que eu iria dar aula, [...] no começo foi aquela correria pra realmente eu me adaptar. E quanto ao trabalho: nossa, aumentou muito, né? Porque aqui constantemente, diariamente eu te falo que aumentou aí 70%, porque eu não consigo mais sair daqui da frente do computador, ou eu tô dando aula ou eu tô preparando aula, então realmente o trabalho aumentou e o legal é que a gente acaba aprendendo, né? Então isso foi bacana, mas no começo foi bastante confuso.

Acreditamos que este artigo possa colaborar com os professores que atuam na Educação Básica em salas de aula inclusivas e que os discursos inspirem reflexões acerca das estratégias pedagógicas realizadas em aulas remotas durante a pandemia.

Referências

- AINSCOW, M. Diversity and Equity: a Global Education Challenge. **New Zealand Journal of Education**, v. 51, p. 143-155, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40841-016-0056-x>. Acesso em: 17 AGO. 2020.
- ANDRADE, E. P.; ANJOS, H., P.; PEREIRA, M. R. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 116-129, 2009, Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27504010>. ISSN 1413-2478. Acesso em: 05 de MAI. de 2020.
- CUNHA, P. A. **A pandemia e os impactos irreversíveis na educação**. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>. Acesso em: 13 de SET. de 2020.
- UNESCO - HUANG, R., LIU, D., TLILI, A., KNYAZEVA, S., CHANG, T. W., ZHANG, X., BURGOS, D., JEMNI, M., ZHANG, M., ZHUANG, R., & HOLOTESCU, C. **Guidance on Open Educational Practices during School Closures: Utilizing OER under COVID-19 Pandemic in line with UNESCO OER Recommendation**. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University. (2020). Disponível em: https://iite.unesco.org/wp-content/uploads/2020/05/Guidance-on-Open-Educational-Practices-during-School-Closures-English-Version-V1_0.pdf. Acesso em: 13 de SET. de 2020
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- NÓVOA, A. **Entrevista** concedida por NÓVOA, [07 de jul.de 2020]. Entrevistadoras: Cláudia Ricci; Tânia Margarida Lima Costa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1C7SpQQ3t-E>. Acesso em: 13 de set. de 2020.
- VEER, R. V.; VALSINER, J. Vygotsky **Uma síntese**. Tradução de BARTALOTTI, Cecília C. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2001.